

CIÊNCIAS DECIDE...

Numa altura em que as aulas co-
meçam (aos soluços), em que o problema
principal (o da AEFCL) continua em sus-
penso, nós sentimos que tínhamos de
programar a nossa luta prática: a nos-
sa acção nas turmas, nos cursos, na Fa-
culdade; sentimos pois necessidade de
nos reunirmos.

A Reunião Geral de Alunos que es-
tava programada desde o ano passado,
faz-se agora!

Numa Faculdade em que as aulas
práticas ainda não começaram, em que as
matrículas ainda não abriram para to-
dos os cursos, o nº de presentes (400 -
500) é significativo da importância
que os estudantes lhe deram.

A Mesa da Assembleia Geral come-
ça a dirigir a Reunião, mas a entrada
inesperada da nossa Direcção no órgão
de decisão máxima dos estudantes, alte-
rou a situação:

A Direcção perseguida pela pida-
-DGS afastada da Faculdade enquanto es-
ta estava praticamente vazia (exames,
férias) voltava no início das aulas ao
nosso encontro.

A M.A.G. (Mesa da Assembleia Ge-
ral) propõe aos estudantes que esta a
substitua na mesa da Reunião.

Discorda disto um colega que com
base de que "não inde para a mesa, a Di-
recção ficaria à margem de qualquer ten-
tativa de ser acusada de parcialidade
na condução da R.G.A. uma vez que o 1º
ponto focava exactamente o problema da
Direcção" logo esta não o devia fazer.

Discorda outro ainda, dizendo
que: "não estando lá, não se teria que

se preocupar com o funcionamento bu-
rocrático da reunião, podendo muito
mais facilmente intervir.

A argumentação contrária não se
faz esperar:

• da parte da M.A.G. "era tradi-
cional que as Direcções dirigissem
as R.G.A.s" que isso não se traduz
necessariamente em dificuldade em in-
tervir.

• da parte de vários estudantes

• da parte da própria Direcção:
que secundando as opiniões anterio-
res, refutava as hipotéticas parcia-
lidades, afirmava que não tinha qu-
alquer interesse especial em diri-
gi-la, uma vez que ela e a Mesa da AG
estava vinculada ao mesmo Programa
de Trabalho que a Direcção.

A votação faz-se; a proposta da
M.A.G. veio a ganhar por uma margem
significativa, mas a Direcção, por
uma razão mais formal que outra coi-
sa, de acordo com o que já tinha di-
to, e ainda para não criar cisões
desnecessárias (uma vez que havia vá-
rias opiniões, não aceitou.

Reiniciada a RGA, os estudantes
de ciências...

Considerando

1) Que tendo os estudantes, no prin-
cípio do ano, aprovado uma linha
de Orientação para o seu trabalho
—o Programa de Trabalho—, e elei-
to um grupo de estudantes para
se responsabilizarem mais direc-
tamente pela sua aplicação prati-

...COMO AVANÇAR NA LUTA!

de ao longo do ano —a Direcção—

- 2) Que essa Direcção no decorrer do trabalho seguiu exclusivamente esse mesmo programa aprovado, tendo-se subornado aos níveis de decisão nele definidos.
- 3) Que no cumprimento desses mesmos níveis, a Direcção seguiu a decisão tomada conjuntamente com alguns colaboradores de se manter afastada da Faculdade durante o período em que os estudantes não a frequentam com continuidade.
- 4) Que esse afastamento foi correcto e útil ao movimento por não fazer o jogo das perseguições anti-estudantis, permitindo aos estudantes controlar de novo a situação.

Decidem:

Dar o aval à posição assumida pela Direcção, declarando-se pois solidários com ela.

Mas os estudantes vão mais longe na concretização do aval:

Considerando que:

- 1) a Direcção ainda continua a defender os interesses dos estudantes de Ciências
- 2) que neste momento não há possibilidade de fazer período eleitoral

Decidem que:

- 1) a actual Direcção continua como sendo representativa dos estudantes até que seja possível novas eleições, continuando pois vinculada ao Programa de Trabalho e às decisões das R.G.As.

Adenda:

Que os estudantes actualizem constantemente o Programa de Trabalho, naquilo que a experiência do ano passa do mostrou ser mais correcto.

Esta proposta foi aprovada com uma abstenção.

Passou-se ao 2º ponto, vários estudantes intervêm no sentido de se alterar a Ordem de Trabalho, integrando-se os 3 restantes pontos num único sobre formas práticas de luta.

E fica aprovado que os estudantes decidam pôr em prática medidas activas de defesa dos seus direitos inalienáveis de liberdade de reunião e de associação, tomando medidas de represália contra:

- professores que impeçam a informação nas turmas
- professores que dêem as seguintes Editoras ou aos SS (serviços sociais)

- professores que tiveram actitudes policiais e apoiaram os estudantes traidores no período de boicote a exames

Os estudantes assentaram que devam apoiar os professores progressistas que apoiaram os estudantes na sua luta (e ainda apoiam) —que não estão incluídos nos 3 pontos.

SIMULTANEAMENTE decidem concretizar isto (e para resolver os problemas específicos dos cursos, decidam:

Convocar reuniões dos Cursos para: TERÇA-FEIRA

Convocar uma Assembleia Plenária da Faculdade de Ciências com um ponto único na Ordem de Trabalhos:

- 1) O direito à informação da Universidade
 - a) a livre informação interna,
 - b) a livre informação à população.

TEMOS QUE
NOS ORGANIZAR

aos professores que impedem a informação nas turmas

FACE
aos indivíduos que arrancam os cartazes

PORTANTO: Assembleia Plenária da Fac. Ciências

Uma Assembleia Plenária da Faculdade é uma Assembleia de todos quantos trabalham em Ciências: estudantes, assistentes, empregados, professores...
É VINCULATIVA PARA TODOS ELES
É o órgão de decisão máxima da FACULDADE.

É pois de maior importância que tu:
estudante
professor
assistente
empregado

..... ESTEJAS PRESENTE

PORTANTO: Reuniões de Curso terça-feira para planejar o trabalho a fazer — problemas pedagógicos, de informação etc...